



IMPLANTAÇÃO DO BANCO DE TECIDOS DO HOSPITAL DE CÂNCER DE MATO GROSSO

Dra. Luciana Marques da Silva

Dra. Claudinéia de Araujo

Ms. Edilaura Nunes Rondon

Esp. Rogério Leite Santos

Raphael de Lima Mesquita

Andréia de Almeida Bastos

RESUMO

Um Banco de Tumores (BT) é uma organização local, nacional ou internacional, onde médicos e investigadores responsáveis recolhem, catalogam armazenam e disponibilizam amostras de tecidos normais, tumorais e líquidos biológicos para utilização nas investigações do Câncer. A investigação translacional visa a aplicação prática das descobertas científicas e, neste contexto, um BT com organização sistematizada das informações permite a elaboração de pesquisas científicas em câncer com conclusões sólidas e aplicáveis. O objetivo deste trabalho foi implantar um banco de tecidos com amostras obtidas de pacientes tratados cirurgicamente no Hospital de Câncer de Mato Grosso (HCMT). Participam do estudo todos os pacientes, independente do sexo, idade, tipo e estadiamento tumoral. Anteriormente a sua internação eles recebem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a participação voluntária neste estudo, onde está declarado que será mantido o anonimato do doador (confidencialidade). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do estado de Mato Grosso em 30 de agosto de 2012, registro número 106/CEP/UNIC - Protocolo 2012/106. De todos os voluntários é coletado o sangue periférico e/ou amostras de peças operatórias ou biópsias, diretamente no centro cirúrgico e serão realizados o armazenamento primário e o definitivo. No momento da cirurgia, será coletado 4 ml de sangue periférico em tubos contendo heparina. Esta



amostra será acondicionada em um refrigerador, podendo permanecer por no máximo 48 horas para manter a integridade do DNA e RNA (armazenamento primário). Posteriormente as amostras serão processadas, com a separação do material genético (DNA, RNA e proteína), e o acondicionamento em criotubos que serão transferidos para um freezer - 80 C (armazenamento definitivo), para utilização em pesquisas futuras. O material sólido (fresco) é armazenado em criotubos previamente identificados e acondicionados imediatamente no nitrogênio líquido (armazenamento primário), posteriormente os criotubos serão transferidos para caixas numeradas e estas acondicionadas no freezer - 80 °C. Após o armazenamento das amostras, será feita a catalogação que consiste na informatização dos dados clínicos, indispensáveis, como dados do doador, relatório anatomopatológico, dados do material biológico e antecedentes de tratamento. Esta informatização computadorizada possibilitará também o registro do paciente, a localização da amostra, a catalogação do tecido, o certificado de qualidade e a viabilidade e disponibilidade da amostra.